

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Julho de 2025

SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
2.	<u>ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO</u>	2
3.	<u>EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA</u>	3
4.	<u>ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	4
4.1.	<u>CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA</u>	4
4.2.	<u>RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS</u>	4
4.3.	<u>DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES</u>	4
4.4.	<u>RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE</u>	5
4.5.	<u>EVOLUÇÃO PATRIMONIAL</u>	5
4.6.	<u>RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES</u>	5
5.	<u>ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS</u>	5
6.	<u>PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO</u>	5
7.	<u>PLANO DE CONTINGÊNCIA</u>	5
8.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	6



1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

A economia brasileira permanece em uma situação de incertezas, com desaceleração da demanda interna, inflação acima da meta, agravamento do cenário fiscal e o anúncio da tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. No que se refere às contas públicas, de acordo com dados do Banco Central, a Dívida Bruta do Governo Geral subiu para 76,6% do PIB (R\$ 9,4 trilhões) em junho, um aumento de 0,5 p.p. em relação a maio, sendo impactada principalmente pelos juros nominais apropriados. A Dívida Líquida do Setor Público, por sua vez, atingiu 62,9% do PIB, representando o maior patamar da série histórica desde dezembro de 2001.

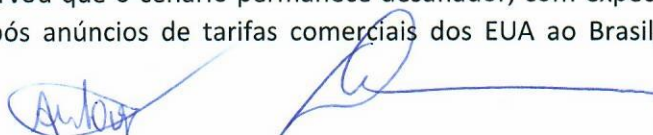
O mercado de trabalho manteve trajetória robusta, com novos recordes históricos. A taxa de desocupação caiu para 5,8% no trimestre encerrado em junho, ante 6,2% no anterior, menor nível para o período desde 2012. A população ocupada chegou a 102,3 milhões, com 39,0 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, maior contingente já registrado. A informalidade foi de 37,8%, segunda menor taxa da série. O rendimento médio real habitual subiu 3,3% ante o mesmo trimestre de 2024, para R\$ 3.477, enquanto a massa de rendimento avançou 5,9%, a R\$ 351,2 bilhões, ambos em níveis recordes.

Em julho, a confiança do consumidor voltou a crescer. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 0,8 ponto, para 86,7, interrompendo a queda do mês anterior. O avanço refletiu a melhora do Índice de Situação Atual, que cresceu 0,5 ponto, e do Índice de Expectativas, que aumentou 0,7 ponto, indicando maior otimismo das famílias quanto ao presente e ao futuro. O crescimento foi observado em todas as faixas de renda, com destaque para os extremos: consumidores de menor renda (até R\$ 2.100) e de renda mais alta (acima de R\$ 9.600) registraram os maiores avanços.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho e da melhora na confiança do consumidor, os indicadores de atividade continuam a apontar sinais de desaceleração. O PMI Composto da S&P Global recuou de 48,7 em junho para 46,6 pontos em julho, reforçando o quadro de retração. A indústria teve desempenho fraco, com o PMI industrial caindo para 48,2, enquanto serviços recuaram de 49,3 para 46,3, menor nível desde abril de 2021.

No campo inflacionário, o IPCA subiu 0,26% em julho, após variação de 0,24% em junho. A inflação acumulada em 12 meses ficou em 5,23%, continuando acima do teto da meta. O maior impacto veio de Habitação (+0,91% e 0,14 p.p.), com a variação de 3,04% na energia elétrica, principal impacto individual do mês. O grupo Transportes também se destacou com variação de +0,35% e impacto de 0,07 p.p., impulsionado pelo aumento das passagens aéreas (+19,92%). Por outro lado, o grupo Alimentação e Bebidas recuou -0,27%, causando impacto de -0,06 p.p., puxado pela queda da alimentação no domicílio.

Diante desse cenário, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a Selic em 15,00% ao ano. Na ata, o comitê destacou moderação no crescimento da atividade econômica, conforme esperado, embora o mercado de trabalho siga dinâmico. Quanto à inflação, observou que o cenário permanece desafiador, com expectativas desancoradas e projeções elevadas, principalmente após anúncios de tarifas comerciais dos EUA ao Brasil, reforçando a cautela



diante de maior incerteza. Também segue monitorando os impactos da política fiscal sobre a política monetária e os ativos financeiros. Caso o cenário projetado se confirme, o Copom prevê manter a interrupção no ciclo de alta para avaliar os efeitos defasados dos aumentos já feitos.

No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se soma de US\$ 2,8 bilhões em junho, ante US\$ 6,2 bilhões no mesmo mês de 2024. No primeiro semestre de 2025, o IDP alcançou US\$ 33,7 bilhões, com o Banco Central mantendo a projeção de entrada de US\$ 70 bilhões ao longo do ano. Segundo avaliação técnica do Bacen, a queda registrada em junho pode ser atribuída, entre outros fatores, à dinâmica das operações intercompanhias, componente relevante do IDP que, no mês, reverteram de um ingresso de US\$ 2 bilhões em junho de 2024 para uma amortização líquida de US\$ 3,6 bilhões em junho de 2025.

NO MUNDO

Nos Estados Unidos, julho foi marcado por elevada incerteza econômica e política, impulsionada pelo anúncio de novas tarifas comerciais a países como Brasil, Índia, Rússia, Vietnã e África do Sul. Em contrapartida, o governo avançou em acordos bilaterais com parceiros estratégicos, como Japão e União Europeia, que reduziram tarifas para 15%, ante projeções de 25% e 30%, respectivamente. O movimento indica uma estratégia seletiva de flexibilização com aliados, enquanto reforça postura mais protecionista frente a outras economias.

A leitura inicial do PIB dos EUA do segundo trimestre de 2025 superou expectativas, com avanço anualizado de 3,0%, revertendo a contração do trimestre anterior. O resultado foi impulsionado pela queda nas importações e pela manutenção do consumo das famílias, ainda que em ritmo moderado. Em contrapartida, investimentos privados e exportações recuaram. No mercado de trabalho, os dados foram mais fracos: o payroll de julho registrou criação de 73 mil vagas, abaixo do esperado. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%. O conjunto de dados reforça a desaceleração gradual do mercado de trabalho, com o consumo ainda sendo o principal motor da economia.

A inflação medida pelo PCE acelerou 0,3% em junho, em linha com o esperado, permanecendo acima da meta de 2% do Federal Reserve. O núcleo do índice avançou 0,2% no mês e 2,9% em 12 meses. O cenário de alta nas tarifas de importação, que elevou preços de alguns produtos, somado à inflação acima da meta e ao mercado de trabalho com sinais de desaceleração, segue dificultando a condução da política monetária. Neste contexto, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50% ao ano na última reunião, conforme o esperado. Contudo, a decisão não foi unânime, com dois membros votando por cortes.

Conforme foi destacado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, a inflação ainda acima da meta justifica uma postura mais cautelosa sobre o momento oportuno para o primeiro corte de juros em 2025. Apesar da expectativa do mercado de que esse movimento ocorra na reunião de setembro, Powell argumentou que os dirigentes avaliarão atentamente os dados a serem divulgados nos meses à frente, reiterando que não há nada decidido sobre a próxima reunião.

No que se refere à União Europeia, destaca-se o acordo comercial feito com os Estados Unidos, que estabelece uma tarifa geral de 15%, acompanhado de um compromisso europeu de investir US\$ 600 bilhões na economia norte-americana.

Com a inflação da zona do euro permanecendo em linha com a meta de 2% do Banco Central Europeu, a autoridade monetária optou por manter a taxa de juros em 2% a.a. na reunião de julho, ressaltando em comunicado o *"ambiente global desafiador"* e *"excepcionalmente incerto"*, sobretudo em razão das disputas comerciais em curso.

A taxa de desemprego da zona do euro manteve-se na mínima histórica de 6,2% em junho, totalizando 10,8 milhões de pessoas desempregadas. Quanto à atividade econômica, os PMIs indicam recuperação gradual. O PMI de serviços subiu de 50,5 para 51,0 pontos em julho, superando expectativas e mantendo-se em expansão. O PMI industrial, embora ainda abaixo de 50, avançou para 49,8, maior nível desde agosto de 2022, sinalizando uma atenuação no ritmo de contração da atividade fabril.

Na China, o cenário apresenta sinais mistos. Em julho, o país manteve a trégua tarifária com os Estados Unidos, prorrogando o acordo que preserva as tarifas de 30% por parte dos EUA e de 10% pela China, em meio ao avanço das negociações bilaterais.

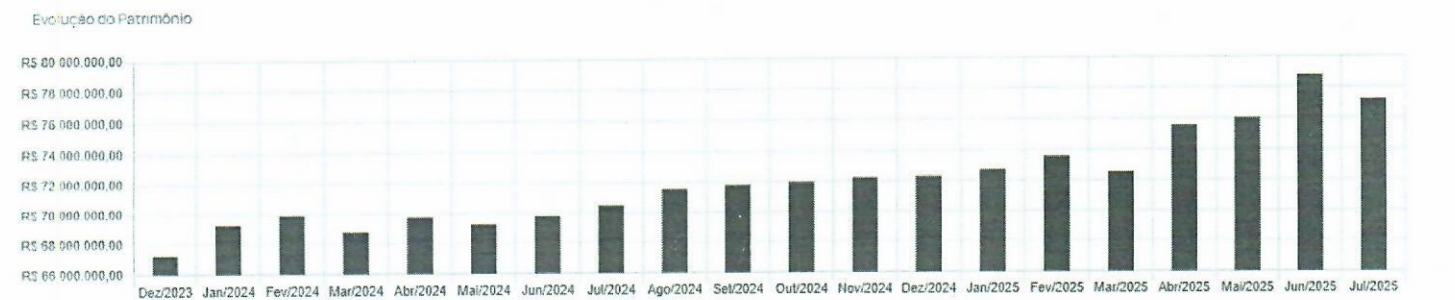
Andar

Em relação à atividade econômica, os PMIs Caixin apresentaram trajetórias divergentes em julho. O setor industrial recuou de 50,4 em junho para 49,5 pontos, retornando ao território de contração. Em contrapartida, o setor de serviços mostrou recuperação, ao passar de 50,6 para 52,6 pontos no mesmo período, o que indica manutenção do ritmo de expansão. Os preços ao consumidor permaneceram em patamar reduzido em julho de 2025, registrando retração de 0,1% no mês, após alta de 0,1% em junho. No acumulado em 12 meses, a inflação ficou estável em 0%, reforçando o cenário de pressões deflacionárias que têm desafiado a recuperação econômica do país. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se em 5,0% em junho, permanecendo no menor nível desde novembro de 2024 e sinalizando relativa estabilidade na ocupação.

Neste cenário, em julho o Banco Central da China decidiu manter a taxa de juros em 3,0%, após o corte promovido em maio e conforme amplamente esperado pelo mercado. A manutenção reflete, entre outros fatores, o alívio recente nas tensões geopolíticas, reforçado pelo progresso nas negociações com os Estados Unidos.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de julho/2025 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.



4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do PreviJan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, conforme percentuais expostos em tabela abaixo, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	91,79%	R\$ 70.780.584,85
Renda Variável	5,86%	R\$ 4.519.246,94
Estruturados	2,35%	R\$ 1.813.273,70
Total	100,00%	R\$ 77.113.105,49

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

[Handwritten signature]

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

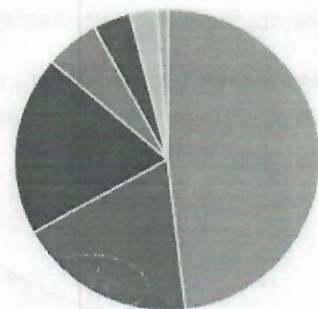
Os investimentos do PreviJan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,80% representando um montante de R\$ 623.885,86.

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025			IPCA + 5,19% a.a.			
Janeiro	R\$ 72.328.847,43	R\$ 72.740.147,24	0,58%	R\$ 993.326,14	1,36%	0,78p.p.
Fevereiro	R\$ 72.740.147,24	R\$ 73.600.159,77	1,73%	R\$ 419.963,40	0,58%	-1,16p.p.
Março	R\$ 73.600.159,77	R\$ 72.568.653,64	0,98%	R\$ 822.829,16	1,12%	0,14p.p.
Abril	R\$ 72.568.653,64	R\$ 75.546.617,59	0,85%	R\$ 944.486,81	1,26%	0,41p.p.
Maio	R\$ 75.546.617,59	R\$ 75.975.992,25	0,68%	R\$ 965.993,47	1,28%	0,60p.p.
Junho	R\$ 75.975.992,25	R\$ 78.762.887,60	0,66%	R\$ 873.531,49	1,14%	0,48p.p.
Julho	R\$ 78.762.887,60	R\$ 77.166.439,89	0,68%	R\$ 623.885,86	0,80%	0,12p.p.
Total	R\$ 78.762.887,60	R\$ 77.166.439,89	6,35%	R\$ 5.644.016,33	7,79%	1,44p.p.

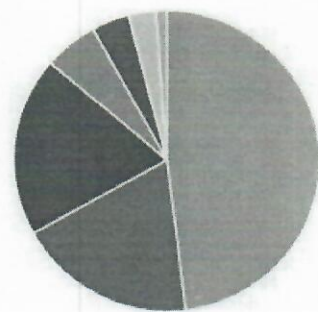
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do PreviJan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	48,05%	R\$ 37.054.706,68	
BB GESTAO	19,34%	R\$ 14.911.327,56	
BANCO BRADESCO	18,83%	R\$ 14.517.038,73	
ITAU UNIBANCO	5,78%	R\$ 4.456.518,74	
BANCO DO NORDESTE	3,97%	R\$ 3.057.951,04	
SANTANDER BRASIL	2,90%	R\$ 2.236.217,20	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 879.345,54	
Total	100,00%	R\$ 77.113.105,49	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	48,05%	R\$ 37.054.706,68	
BB GESTAO	19,34%	R\$ 14.911.327,56	
BANCO BRADESCO	18,83%	R\$ 14.517.038,73	
ITAU UNIBANCO	5,78%	R\$ 4.456.518,74	
S3 CACEIS	3,97%	R\$ 3.057.951,04	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,90%	R\$ 2.236.217,20	
TÍTULOS	1,14%	R\$ 879.345,54	
Total	100,00%	R\$ 77.113.105,49	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 7,79% contra 6,35% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 78.778.611,61. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 77.166.439,89.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 623.885,86 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,80% no mês;
- R\$ 5.644.016,33 em retorno da carteira de investimentos em 2025, equivalente a 7,79%.

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos através dos relatórios extraídos do sistema de gerenciamento da carteira.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições.

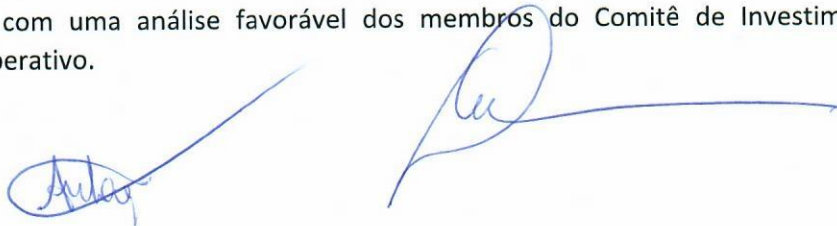
7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Two handwritten signatures in blue ink are visible at the bottom of the page. The signature on the left is more compact and stylized, while the one on the right is longer and more fluid, extending towards the right margin.